

MATERIALIDADE E DIVULGAÇÃO DA LITERATURA SURDA INFANTIL EM *SIGNWRITING*: OBRAS E PRÁTICAS LITERÁRIAS

DOI: 10.47677/gluks.v23i2.392

Recebido: 11/06/2023

Aprovado: 27/11/2023

JACINTO, Carlos Antonio¹
WALENDORFF, Izaías Valentim²
VIEIRA, Rita de Cássia Cequinel Camillo³
WAGNER, Katiuscia⁴

RESUMO: Neste estudo, fazemos uma articulação entre Literatura Surda e Escritas de Sinais, uma vez que concebemos que a educação de Surdos demanda problematizar a presença ou ausência desses componentes. A partir de uma pesquisa bibliográfica, buscamos identificar o que se tem discutido sobre a Literatura Surda Infantil divulgada pelo sistema de escrita *SignWriting*, a fim de refletir sobre como essa escrita pode potencializar o processo de letramento literário de Surdos e, conseqüentemente, possibilitar uma leitura literária linguisticamente acessível. Como resultado, mapeamos obras disponíveis no mercado editorial e outras publicadas gratuitamente em contexto digital, discutindo sua constituição e ressaltando aspectos atrelados à atuação docente. Ainda, constatamos um número mínimo de editoras que publicaram criações, adaptações e traduções nessa escrita. Vale ressaltar que essa ausência não pode ser tomada como empecilho pelo docente para não propiciar uma leitura literária aos discentes Surdos, tendo em vista que essa leitura em *SignWriting* apresenta várias finalidades, a exemplo de facilitar a assimilação, a compreensão e a ampliação vocabular, além da autonomia na leitura diretamente na primeira língua dos discentes Surdos. Esperamos com este estudo lançar luzes para essas produções, destacando suas vantagens e a necessidade de seu uso no contexto educacional bilíngue.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura Surda Infantil, *SignWriting*, Letramentos literários, Surdos.

1 Docente na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Licenciado em Letras (Português/Espanhol) pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), licenciado em Letras-Libras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e mestre em Letras também pela UFV. E-mail: carlos.antonio@uff.br

2 Licenciado em Letras-Libras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: izaias_walendorff@hotmail.com

3 Licenciada em Letras-Libras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: rita_de_cassiavieira@hotmail.com

4 Docente de Libras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Graduada em Pedagogia pelo Centro Técnico Educacional Superior do Oeste Paranaense e em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: katiuscawagner@hotmail.com

Considerações iniciais

Como a argila usada para criar uma estátua que perdurará por gerações futuras, SignWriting pertence aos surdos para moldar sua própria Língua de Sinais, sua Cultura e sua História (SUTTON, V. In CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001, p. 21).

Considerando a importância da literatura nos vários campos do conhecimento, a compreendemos como um produto social que exprime as mais diversas condições de múltiplas comunidades (PROENÇA FILHO, 2007). Historicamente, assim como em qualquer comunidade, Surdos⁵ se reuniam para compartilhar experiências e histórias, produções essas que comumente incluíam elementos da cultura surda, por meio de personagens Surdos, envolvendo tramas a partir da experiência do “ser Surdo” (KARNOPP, 2006; 2008). Prova desse aspecto é que, mesmo em períodos nos quais a comunicação sinalizada era proibida, a exemplo da vigência do oralismo, verificava-se que as narrativas sinalizadas, ainda que secretamente, circulavam em espaços frequentados por Surdos (MOURÃO; KARNOPP, 2020).

Apesar dessa resistência, no caso da Literatura Surda Infantil, além de produções quantitativamente ínfimas, quando comparada à Literatura Infantil destinada ao público ouvinte, ela existe em apenas alguns gêneros literários (SUTTON-SPENCE, 2021). Desse modo, Karnopp (2006, p. 121) reflete que, até pouco tempo, eram “praticamente inexistentes textos de literatura infantil que tematizem a questão da língua de sinais e da cultura surda”, o que demanda se compreender como esse processo de encontra na atualidade.

Em termos comparativos, as crianças ouvintes acessam livremente e estão rodeadas de histórias, e a criança Surda, por sua vez, linguisticamente apresenta um acesso restrito (MORGADO, 2011). Para esse público infantil Surdo, “enquanto não souber ler, o acesso às histórias precisa ser em língua gestual, o mais cedo possível” (MORGADO, 2011, p. 31). Frente a essa realidade, entender e divulgar a literatura produzida pela Comunidade Surda, especialmente as produções direcionadas ao público infantil, mostra-se primordial.

Apesar dessas lacunas, não há dúvidas acerca das vantagens e da necessidade de que as crianças Surdas acessem produções literárias, uma vez que estudos “mostram a importância para as crianças pequenas do contato com a literatura adequada para apoiar o seu desenvolvimento físico, social, linguístico e emocional” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 159).

5 Neste estudo, optamos por grafar o termo Surdo, com inicial maiúscula, na tentativa de representar as pessoas que, enquanto sujeitos sociais e politicamente engajados e em virtude da perda auditiva, reconhecem-se como pertencentes a uma comunidade linguística e culturalmente minorizada, afastando-se da condição de anormalidade socialmente estabelecida (BISOL; SPERB, 2010).

Logo, ressaltamos, assim como Morgado (2011), que a Literatura Surda Infantil “enquanto ferramenta indispensável para o desenvolvimento linguístico, deve ser transmitida na língua materna para que as crianças surdas possam adquirir plenamente as suas competências linguísticas” (MORGADO, 2011, p. 34), a partir de diferentes gêneros literários e de produções sinalizadas e escritas que materializem a riqueza dessas obras.

Sobre sua materialização, as produções em língua de sinais podem dar-se na sua modalidade sinalizada e escrita, esta última especialmente por meio do sistema *SignWriting*. Sobre esse sistema de escrita, Morgado (2011) problematiza a necessidade de se ter um uso cuidadoso no que se refere ao acesso às produções literárias pelo público Surdo infantil, uma vez que, segundo a autora, ao adotar-se o *SignWriting* com o público infantil, pode-se estar colocando “em risco a riqueza da Língua Gestual” (MORGADO, 2011, p. 23), já que, para ela, as crianças demandariam um contato extensivo com a língua de sinais, assim, seria “preferível que os livros sejam acompanhados versão vídeo em língua gestual” (MORGADO, 2011, p. 23).

Em discordância dos pontos defendidos por Morgado (2011), Oliveira e Alves (2017, s/p) defendem que crianças Surdas entrem em contato com a literatura em sua língua – seja em *SignWriting* ou em Libras sinalizada – haja vista que conseguem “depreender as informações e acontecimentos em um sistema linguístico do qual é usuário com mais clareza, o que pode instigar sua criatividade, e favorecer o surgimento de novas histórias e narrativas que enriquecem as produções em Literatura Surda”.

Com base nesses apontamentos e considerando essas divergências, este estudo se insere no campo da Literatura Surda, mais especificamente, a Literatura Surda Infantil, e sua interface com a Escrita de Sinais, no caso, pelo sistema *SignWriting*. Portanto, visa compreender, a partir do mapeamento e análise de produções científicas que abordam essa relação, como as produções científicas têm debatido a Literatura Surda Infantil em *SignWriting*, assim como as obras apresentadas. Tal objetivo pretende averiguar se esse sistema de escrita tem sido apresentado como recurso potencializador do processo de letramento literário de crianças Surdas, bem como identificar discussões que tematizem uma leitura literária linguisticamente acessível. Em síntese, busca compreender o que se tem sido discutido acerca da divulgação e leitura literária em *SignWriting* direcionada ao público Surdo infantil.

Como objetivos específicos, pretende-se discutir sobre os tipos de produção literárias vinculadas à Literatura Surda e apresentar exemplos que dialoguem com a Literatura Surda Infantil; mapear e apresentar produções literárias materializadas em *SignWriting*; problematizar

práticas de letramentos literários a partir de obras escritas em *SignWriting*; e, finalmente, desencadear discussões do ponto de vista pedagógico, visando corroborar com o trabalho de professores de Literatura Surda.

Em termos de organização, após esta breve introdução, abordamos o caminho metodológico seguido no estudo, destacando o tipo de pesquisa e como ocorreu a geração e análise dos dados. Caracterizamos, em seguida, o fenômeno da Literatura Surda, problematizando os tipos de produção, as principais formas de divulgação e exemplificando com produções voltadas para o público infantil. Após, discutimos a Literatura Surda em *SignWriting*, analisando as obras literárias mapeadas e ressaltando aspectos relativos à leitura literária e o trabalho docente a partir desse recurso. No último capítulo, traçamos as considerações finais do estudo e suas possíveis contribuições.

Metodologia

Este trabalho busca articular duas áreas que são interligadas perante à Comunidade Surda e ao contexto de ensino bilíngue: a Literatura Surda e a Escrita de Sinais. Metodologicamente, parte de uma abordagem qualitativa (MINAYO, 1994; GIBBS, 2009) e vale-se de uma pesquisa bibliográfica (LAKATOS; MARCONI, 2003), uma vez que nosso olhar está voltado para compreender a temática em questão a partir das produções acadêmicas.

A pesquisa bibliográfica tem como finalidade principal a compilação e o levantamento de dados e atualização de conhecimentos já publicados acerca de uma problemática, tendo como objetivo colocar o pesquisador em contato direto com o conhecimento produzido sobre o assunto investigado (LAKATOS; MARCONI, 2003). Assim como Lima e Miotto (2007), compreendemos que a pesquisa bibliográfica se distingue da revisão de literatura ou revisão bibliográfica, uma vez a primeira busca a compreensão de um problema previamente proposto a partir do material analisado.

Para Lima e Miotto (2007, p. 38), o levantamento bibliográfico “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”. Tendo em vista as distintas fontes bibliográficas existentes, adotamos fontes do tipo publicação, envolvendo a lida e contato com livros, teses, artigos e demais publicações que versem sobre a temática pesquisada.

Em termos de condução, este tipo de pesquisa organiza-se em quatro fases distintas, sendo elas: identificação; localização; compilação; e fichamento (LAKATOS; MARCONI,

2003). Desse modo, fizemos a combinação de dados coletados em buscas em plataformas digitais, como o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), além de utilizarmos produções impressas que abordassem a temática.

Para as buscas, combinamos os descritores “Literatura Surda”, “Literatura Infantil” “Escritas de Sinais” e “*SignWriting*”. Como critério de inclusão, consideramos apenas trabalhos que analisam a Literatura Infantil Surda e que discutem aspectos ligados à sua divulgação pelo sistema *SignWriting*. A seguir, de modo sintético, apresentamos os estudos selecionados.

AUTORES	AN O	TIPO DE ARQUIVO	TÍTULO
Marquezi, Luana	2018	Dissertação	Literatura Surda: o processo da tradução e transcrição em <i>SignWriting</i>
Gumiero, Daniela Gomes	2020	Dissertação	Leitura literária em <i>SignWriting</i> : metodologias docentes para a formação do leitor surdo
Mourão, Claudio Henrique Nunes	2011	Dissertação	Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais
Mourão, Claudio Henrique Nunes	2016	Tese	Literatura surda: experiência das mãos literárias
Filho, João Batista Alves de Oliveira	2021	Dissertação	Análise verbo-visual de textos literários adaptados para a comunidade surda
Barros, Ricardo Oliveira	2020	Dissertação	Tradução de poesia escrita em libras para a língua portuguesa
Rosa, Fabiano Souto	2011	Dissertação	Literatura surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em língua brasileira de sinais – Libras
dos Santos, Leonardo Padilha	2019	Dissertação	História em quadrinhos no processo de leitura e compreensão textual em <i>SignWriting</i>

de Oliveira, Carmen Elisabete	2019	Dissertação	Literatura surda infantil: uma via para além do silêncio
Barbosa, Gabriela Otaviani	2017	Dissertação	A arte de escrever em libras
Sutton-Spence, Raquel	2021	Livro eletrônico	Literatura em Libras
Morgado, Marta	2011	Livro físico	Literatura das línguas de sinais
Verniano, Marina Izar	2018	Artigo	Literatura infantil surda: os primeiros passos de uma nova era
Sutton-Spence, Raquel	2021	Artigo	Literatura surda original para crianças pequenas
Karnopp, Lodenir	2006	Artigo	Literatura surda
Mourão, Cláudio; Karnopp, Lodenir	2020	Artigo	The experiences of literary hands
da Silva, Arlene Batista	2016	Artigo	Literatura infantil em língua de sinais e a educação literária do leitor surdo
Gumiero, Daniela Gomes; da Silva, Arlene Batista	2019	Artigo	Literatura infantojuvenil impressa em língua de sinais: novos leitores, novos protocolos de leitura
Leão, Renato Jefferson Bezerra	2020	Artigo	Políticas linguísticas em escritas de sinais
de Oliveira, Carmen Elisabete; Alves, Lourdes Kaminski	2017	Artigo	Literatura surda nos livros digitais

Tabela 01: Síntese dos trabalhos mapeados e utilizados ao longo deste estudo

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tentativa de comparar esses materiais, buscamos identificar padrões e regularidades, além de explicações que sustentem e esclareçam os questionamentos levantadas ao longo do trabalho. Portanto, os dados coletados foram categorizados e analisados a fim de se encontrar semelhanças, diferenças e suas correlações, de modo a esclarecer nossos questionamentos, uma vez que “na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever o sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 66).

Considerando que na pesquisa bibliográfica é necessário que o pesquisador reúna as “informações, avaliando-as, relacionando-as de forma coesa e crítica, adicionando explicações, sempre que necessário” (PAIVA, 2019, p. 60), realizamos a leitura exploratória e seletiva do material selecionado a partir dos resumos, buscando analisar a pertinência ou não a partir dos objetivos deste estudo. Em seguida, passamos à leitura crítica de todo o material e sua sistematização, o que nos possibilitou a escrita dos capítulos teóricos deste estudo a partir da relação temática dos estudos.

Literatura Surda e suas formas de materialização e circulação

Inicialmente, deve-se pontuar que pensar a Literatura Surda é compreender um processo de ruptura de representações socio e historicamente construídas a partir de uma perspectiva hegemônica. Trata-se da possibilidade de romper “com a representação produzida pelos ouvintes, concebida em alguns casos como opressora e baseada apenas no esforço de estereótipos que designam os surdos apenas enquanto sujeitos deficientes e incapazes” (TONANI, 2020, p. 256).

Nesse sentido, ao analisarem produções culturais diversas da Comunidade Surda, Karnopp e Klein (2016, p. 98) refletem que elas evidenciam valores positivos referentes à “diferença surda; ao uso da língua de sinais; à experiência visual; ao pertencimento a uma comunidade surda; à experiência linguística bilíngue; ao uso de recursos de acessibilidade”. Esses valores estão interligados ao que Sutton-Spence (2021) define como experiências particulares de pessoas Surdas. Dialogando com esse tema, Karnopp e Klein (2016, p. 103) destacam que, além de uma função poética ou estética, a Literatura Surda possui também uma função política, uma vez que podemos observar “não somente uma preocupação modo como

determinada temática é apresentada, mas também nos efeitos e nas consequências das representações de surdos em tramas narrativas diversas”.

Embora seja impossível uma definição unívoca para o termo literatura, a partir de Sutton-Spence e Kaneko (2016, p. 24), pode-se refletir que a literatura engloba o “corpo de produções baseado na linguagem que é considerado socialmente, historicamente, religiosamente, culturalmente ou linguisticamente importante para a comunidade”. Ao buscar compreender os aspectos inerentes à Literatura Surda, Sutton-Spence (2021) considera que características como: 1) ser feita por surdos; 2) tratar da experiência de ser surdo e do conhecimento da cultura surda; 3) dirigir-se a um público surdo; e 4) ser apresentada em Libras, podem ser observados. Todavia, cabe ressaltar que esses critérios não são obrigatórios em todas as produções.

Nesse contexto, sobre o processo de conceptualização, uma das primeiras tentativas de descrição conceitual da Literatura Surda foi proposta por Karnopp (2006), autora que se utilizou desse conceito para se referir às

[...] histórias que têm a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presentes na narrativa. Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, possibilitando outras representações de surdos, considerando-os como um grupo linguístico e cultural diferente” (KARNOPP, 2006, p. 102).

Mourão (2016), por sua vez, pontua que a literatura em língua de sinais ou literatura sinalizada, assim como o nome já diz, se refere às produções que circulam em língua de sinais, podendo ser elaborada por Surdos ou ouvintes bilíngues. Por se tratarem de produções em línguas de sinais e que têm como público alvo pessoas Surdas, podemos compreender que essas produções também compõem a Literatura Surda, assim como problematizado pelo autor. Especificamente sobre a Literatura Surda, o pesquisador pontua que essas obras são, majoritariamente, produzidas em língua de sinais, em diferentes gêneros literários, compreendem distintos tipos de obras e abrangem experiências bilíngues e biculturais.

Na discussão desencadeada por Sutton-Spence (2021), a autora vale-se do termo Literatura em Libras para se referir “a poemas, contos, piadas, jogos e outras formas de arte criativas feitas em Libras que são culturalmente valorizadas” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 26), sendo uma forma de celebrar a língua e a vida Surda. Para ela, a Literatura Surda original em Libras, isto é, as obras não traduzidas de uma língua oral, é muito valorizada na Comunidade Surda por apresentar as experiências dos Surdos.

As produções literárias vinculadas à Literatura Surda, de modo geral, são organizadas a partir de três tipos: tradução, adaptação e criação (MOURÃO, 2011; 2016). A primeira refere-se à tradução de textos literários cânones escritos que são traduzidos para a língua de sinais, ou seja, obras clássicas da literatura nacional e mundial que são traduzidas para a Libras visando a acessibilidade linguística para a Comunidade Surda.

Sobre esse tipo de produção, Sutton-Spence (2021) apresenta que a literatura surda infantil ainda é pautada, principalmente, em traduções de livros infantis ou recontos de obras clássicas. Ainda de acordo com a autora, “não há dúvidas de que as traduções de literatura infantil de Português para Libras são muito importantes”, já que essas obras traduzidas “permitem que, pelo menos, os elementos de Libras estética entrem na sala de aula” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 164).

Acerca dessas produções traduzidas, na Literatura Infantil Surda, “as traduções de livros ilustrados, bem como a adaptações de contos clássicos e contos de fadas para Libras são cada vez mais numerosas” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 164). Atualmente, temos a existência de portais digitais como “Mãos Aventureiras”⁶, “CasaLibras”⁷ e “BiblioLibras”⁸ voltados para a tradução de produções literárias direcionadas ao público infantil Surdo e ouvinte bilíngue.

O segundo tipo de produção da Literatura Surda engloba as adaptações de textos clássicos que passam a englobar a realidade e a experiência dos Surdos. Ainda que em menor número (OLIVEIRA; ALVES, 2017), essas adaptações envolvem alteração do enredo ou a inserção de novos personagens visando a contemplação de questões culturais, linguísticas e identitárias. Ao diferenciar as obras traduzidas e adaptadas, Sutton-Spence (2021) discute que as traduções “seguem os livros sem alteração, mas nos contos o contador tem mais flexibilidade para alterar a obra original e mostrar a perspectiva dos surdos, especialmente inserindo um personagem surdo que não se encontrava no original” (p. 164).

Produções como “Cinderela Surda” (SILVEIRA; KARNOPP; ROSA, 2003), “Rapunzel Surda” (SILVEIRA; KARNOPP; ROSA, 2003), “A cigarra Surda e as formigas (OLIVEIRA; BOLDO) exemplificam esse tipo de obra. Uma adaptação pode ser observada, por exemplo, em uma versão dos “Três Porquinhos” na qual o lobo Surdo sinaliza rapidamente

6 Disponível em: <https://www.youtube.com/@MaosAventureiras/videos>

7 Disponível em: <https://www.casalibras.ufscar.br/>

8 Disponível em: <https://www.bibliolibras.com.br/>

e, a partir do vento gerado pelo movimento de suas mãos, as duas primeiras casas dos porquinhos são destruídas. Nesse tipo de adaptação, o sopro gerado pela boca do lobo mau é substituído pela sinalização forte e acentuada (ANDRADE, 2015).

Finalmente, no terceiro grupo encontram-se as produções feitas originalmente por e para Surdos, geralmente em língua de sinais. Nesse sentido, vários gêneros literários podem ser identificados na Literatura Surda, e exemplo de produções como poesias, contos, piadas, narrativas, dentre outros. No contexto da Literatura Infantil Surda, Verniano (2018) pontua e ressalta a valorização de obras como “Tibi e Joca” (BISOL, 2001) e “O feijãozinho Surdo” (KUCHENBECKER, 2009) que são exemplos de livros que possuem histórias originais e podem ser classificadas como criações Surdas.

Observando a escassa presença de obras criadas para crianças Surdas, Sutton-Spence (2021), no artigo intitulado “Literatura Surda original produzida para crianças surdas”, apresenta as ações do projeto “Literatura surda em Libras para alunos surdos no ensino infantil e fundamental” que teve por objetivo a criação e divulgação de pequenas narrativas infantis em Libras que possibilitassem o acesso às normas surdas literárias, à identidade e cultura surda. As obras produzidas a partir dessas ações foram depositadas no portal “Literatura Didática em Libras”⁹.

De acordo com Sutton-Spence (2021, p. 26), a Literatura em Libras abrange diferentes gêneros e constitui “uma forma linguística de celebrar a vida surda e a língua de sinais”. Existem diferentes possibilidades de produções literárias em Libras, incluindo traduções e adaptações de obras originalmente produzidas em línguas orais. Entretanto, a literatura surda originalmente produzida em língua de sinais assume um papel de destaque por valorizar a experiência de vida compartilhada pela Comunidade Surda.

Sobre o processo de produção e materialização dessas obras, observa-se um destaque para as produções registradas diretamente em língua de sinais, uma vez que esta é a primeira língua (L1) desse grupo (Mourão, 2016). Atualmente, para além das performances face a face ou daquelas registradas em vídeo, temos a possibilidade também de materialização dessas produções por meio da modalidade escrita da Libras, mais fortemente registrada e difundida por meio do sistema *SingWriting*, foco do nosso estudo.

9 Disponível em: <https://vimeo.com/showcase/6241328>

De acordo com Sutton-Spence (2021, p. 42), podemos compreender que as produções literárias vinculadas à literatura surda são produzidas, com recorrência, na modalidade sinalizada da língua e, por isso, “muitos elementos dessa forma de arte são fundamentados no fato daquela ser uma literatura visual ‘de performance’ e ‘do corpo’, que existe apenas quando uma pessoa a apresenta”. Contudo, a autora destaca também a presença de obras produzidas na modalidade escrita. Ainda segundo a autora, esse sistema foi adotado no processo de produção de histórias infantojuvenis traduzidas ou adaptadas por razões didático-pedagógicas (*apud* MARQUEZI, 2019), a exemplo de obras como “Cinderela Surda” (SILVEIRA; KARNOPP; ROSA, 2003) e o livro de lendas indígenas “Onze histórias e um segredo – Desvendando as lendas Amazônicas” (SALES, 2016).

Ao destacar as diferentes vantagens envolvendo o uso do sistema de escrita *SignWriting* pela Comunidade Surda, Barreto e Barreto (2012, p. 50) pontuam que se uso “preserva a língua de sinais, registrando a história, cultura e literatura surda”. De modo complementar, Santos (2019, p. 15) reflete que “para os surdos, a leitura de textos em português implica uma série de questões linguísticas, gerando algumas barreiras comunicativas, frutos das diferentes modalidades linguísticas”, o que justifica a necessidade da oferta de diferentes recursos pedagógicos em *SignWriting*. Portanto, não há dúvidas acerca da importância da produção e da circulação de Literatura Surda Infantil em escritas de sinais, favorecendo diferentes aspectos da realidade bilíngue e bicultural dos Surdos, possibilitando uma literatura linguisticamente acessível e fortalecendo a presença da Literatura Surda em diferentes espaços.

Literatura Surda Infantil e questões de acessibilidade linguística pelo do sistema *SignWriting*

A Literatura Surda, assim como todas as obras literárias de distintas comunidades, possui públicos e linguagens variadas. Dentre as diferentes produções existentes na Literatura Surda, temos a Literatura Surda Infantil que, conforme descreve Sutton-Spence (2021), envolve obras que são classificadas e definidas a partir do público-alvo ao qual se direcionam. Nesse sentido, segundo a autora, “a literatura infantil é um gênero definido pela faixa etária do público-alvo, destinado a crianças pequenas e crianças mais velhas” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 90), uma vez que será a idade do público ao qual se destina que determinará a forma como a linguagem e o conteúdo serão trabalhados.

Como já discutido no tópico anterior, temos a proposta de obras vinculadas à Literatura Infantil que são traduzidas para a Libras, obras que são adaptadas especificamente para o público Surdo e, no caso das criações, infelizmente ainda são poucas (SUTTON-SPENCE, 2021). Por isso, constata-se a necessidade de medidas e ações que invistam na produção de criações literárias na L1 dos discentes Surdos sinalizantes e que os possibilitem vivenciar, compreender e produzir os processos de criação literária nessa língua.

Em termos de práticas de leitura literária, sabe-se que as produções em Língua Portuguesa escrita têm se mostrado como uma barreira de acesso pelos discentes Surdos (MORGADO, 2011). Nesse sentido, concordamos com Oliveira Filho (2021, p. 15) ao defender a necessidade de se acessar registros literários diretamente em Libras, pois possibilita-se, de forma natural, “difundir e eternizar nossas experiências por meio da língua de sinais”. Além disso, o registro em Libras, “pode nos proporcionar a fluência necessária no processo de produção de textos de variados gêneros” (OLIVEIRA FILHO, 2021, p. 15).

Desse modo, demanda-se um sistema de escrita que represente as propriedades linguísticas e culturais da Comunidade Surda, sendo o *SignWriting* o sistema que tem recebido essa maior projeção em contexto nacional e internacional (SILVA *et al.*, 2018).

Barros (2020) discute que com o desenvolvimento dos estudos das línguas de sinais alguns sistemas de escrita passaram a ser idealizados, contribuindo amplamente com o âmbito literário. Portanto, trata-se de uma forma potencial de registro das obras literárias, uma vez que tem possibilita que os textos sejam impressos e que circulem em diferentes tempos e espaços (ARAÚJO, 2021). Apesar dessa maior difusão do sistema *SignWriting*, destaca-se, aqui no Brasil, a existência de outras três propostas de escritas: 1) a Escrita de Língua de Sinais (ELiS), arquitetada por Mariângela Estelita de Barros, em 1997 e adaptada em anos subsequentes; 2) o Sistema de Escrita da Libras (SEL), proposto por Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira, em 2009 e reformulado nos anos seguintes; 3) e, por fim, a Escrita Visogramada da Língua de Sinais (VisoGrafia), idealizada por Cláudio Alves Benassi, em 2016, a partir da combinação de grafemas das escritas *SignWriting* e ELiS (SILVA *et al.*, 2018).

Em termos de usos, Leão (2019) constata que o *SignWriting* é o sistema mais adotado no país, especificamente em 22 estados. O sistema ELiS é mais frequente em três estados, sendo Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. A escrita SEL, em termos de uso, está mais fortemente sendo empregada no estado da Bahia, juntamente com o *SignWriting*. A VisoGrafia, criada no Mato Grasso, ainda não estava sendo adotada em nenhum estado.

Além disso, prova dessa projeção nacional do sistema *SignWriting* pode ser identificada a partir do número de publicações no âmbito da Literatura Surda Infantil. Ao desenvolver um estudo comparativo entre os sistemas *SignWriting* e ELiS, a autora Barbosa (2017) verificou uma maior presença da primeira escrita, em termos quantitativos, nas grades curriculares de cursos de Letras-Libras, na oferta em escolas bilíngues e, ao buscar identificar produções literárias vinculadas à Literatura Surda Infantil identificou, à época, a presença de 11 títulos disponíveis e, no caso da ELiS ainda não havia publicações.

Tendo em vista que, no Brasil, o *SignWriting* é o mais empregado temos que, dentre as diferentes aplicações, tem sido adotado também para o registro de obras literárias (SUTTON, 2005). Sobre seu processo de desenvolvimento, a escrita de sinais pelo sistema *SignWriting* foi pensada em 1974, a partir das notações de passos da dança pela norte-americana Valerie Sutton que, após adaptar esse sistema de dança, idealizou princípios e grafemas que fossem condizentes com a realidade viso motora das línguas de sinais. No Brasil, o sistema foi introduzido em 1996, a partir das ações do grupo de pesquisa liderado pelo professor Antônio Carlos da Rocha Costa e pelas docentes Márcia de Borba Campos e Marianne Rossi Stumpf (BARRETO; BARRETO, 2015).

No âmbito da Literatura Surda, o *SignWriting* é descrito como uma “escrita recente, ainda pouco utilizada pela maioria da comunidade surda brasileira, vem mostrando presença em materiais de diversos segmentos, principalmente na literatura, destacando-se na literatura infantil” (GUMIERO, 2020, p. 50). Fato a ser observado no contexto nacional é que, “as produções em SW para crianças e jovens foram justamente as que causaram a visibilidade e atenção a essa escrita” (GUMIERO, 2020, p. 53), uma vez que desde a sua chegada, em 1996, o sistema de escrita *SignWriting* já foi empregado em escolas bilíngues no sul do país. Com base nisso, acreditamos na relevância e pertinência de se analisar o que se tem investigado sobre a Literatura Surda materializada nessa escrita, para que possamos identificar possíveis avanços e lacunas na área.

Algumas considerações sobre as produções literárias mapeadas

A partir dos estudos analisados, algumas obras literárias foram identificadas e mapeadas, as quais serão apresentadas a seguir. Em um mapeamento realizado por Barbosa (2017), apesar de serem apresentadas 11 obras, ao focar as produções para o público infantil

em *SignWriting*, identificamos que 10 podem ser, necessariamente, voltadas para o trabalho literário, sendo elas: **A cigarra surda e as formigas**, produzido por Jaqueline Boldo Carmem Elisabete de Oliveira, em 2004; **Feijãozinho Surdo**, produzido por Liège Gemelli Kuchenbecker e publicado em 2009; **Davi**, publicado por Sergio Silva Ribeiro, em 2006; **Noé**, de autoria de Sergio Silva Ribeiro e publicado em 2007; **O menino, o Pastor e o Lobo**, escrito por Sergio Silva Ribeiro, publicado em 2006; **Manoelito o palhaço tristonho**, escrito por Angelica Rizzi, publicado em 2014; **Maonoelito: Sol e as ovelhas**, escrito por Angelica Rizzi, em 2011; de Carolina Hessel Silveira, Lodenir Becker Karnopp e Fabiano Souto Rosa Edições: 1ª publicada em 2003; **Rapunzel Surda**, de Carolina Hessel Silveira, Lodenir Becker Karnopp Fabiano Souto Rosa Edições, 1ª publicada em 2003; **Uma menina chamada Kauana**, escrito por Karin Strobel, 1m 1997, com versão em *SignWriting*. Neste levantamento, a pesquisadora mapeou 11 obras, sendo uma delas um dicionário (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001), o que fez que desconsiderássemos essa produção do levantamento por não se tratar de uma obra literária.

Na pesquisa de Marquezi (2018), foram apresentados 21 obras da Literatura Surda descritas como infantojuvenil em *SignWriting*, sendo: **Uma menina chamada Kauana**, produzida por Karin Strobel, em 1995, com versão sem escrita em *SignWriting*; **Uma menina chamada Kauana**, de mesma autoria, publicado em 1997 com versão em escrita em *SignWriting*; **Livrinho do Betinho - Projeto SignNet**, Coordenação Geral: Prof. Antônio Carlos da Rocha Costa, Coordenação Pedagógica: Prof. Ivana Gomes da Silva, publicado em 2002; **Cachos Dourados**, sem informação de autoria, e publicado em 2003; **Cinderela Surda**, de Carolina Hessel Silveira, Lodenir Becker Karnopp e Fabiano Souto Rosa Edições: 1ª publicada em 2003; **Rapunzel Surda**, de Carolina Hessel Silveira, Lodenir Becker Karnopp Fabiano Souto Rosa Edições, 1ª publicada em 2003; **A árvore surda**, sem informação de autoria, publicado em 2003; **Viva as diferenças**, sem informação de autoria, publicado em 2003; **Adão e Eva**, não apresenta informação de autoria, publicado em 2005; **Ivo**, sem informação de autoria, publicado em 2005; **Davi**, publicado por Sergio Silva Ribeiro, em 2006; **O menino, o Pastor e o Lobo**, escrito por Sergio Silva Ribeiro, publicado em 2006; **Noé**, de autoria de Sergio Silva Ribeiro e publicado em 2007; **Feijãozinho Surdo**, produzido por Liège Gemelli Kuchenbecker e publicado em 2009; **Negrinho e Solimões**, de autoria de Tatyana Sampaio Monteiro, publicado em 2014; **A cigarra surda e as formigas**, produzido por Jaqueline Boldo Carmem Elisabete de Oliveira, em 2004; **Os mistérios do Jardim de Mimi e Lulu**, de Alessandra Ayres e publicado em 2015; **Manoelito o palhaço tristonho**, escrito por Angelica

Rizzi, publicado em 2014; **Sol e as ovelhas**, de Angelica Rizzi e sem informação de publicação; **Coleção texto em Libras - O menino, o Pastor e o Lobo; Davi; Noé; Poema “O beijo”; O que a vida tem de bom; Respeite o sentimento “Surdo”**, publicada em 2016; **Onze Histórias e Um Segredo: desvendando as Lendas Amazônicas**, organizado por Taísa Aparecida Carvalho e publicado em 2016.

Importante destacar que, assim como descrito pela autora, a obra **Uma menina chamada Kauana**, escrita por Karin Strobel e publicado em 1995 pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), sendo que, inicialmente, essa primeira versão apresentava desenhos dos sinais, não se tratando do sistema de escrita *SignWriting*, uma vez que, nesse período, a escrita não era muito adotada no país. Ainda segundo a autora, na edição de 1997, esses desenhos iniciais foram substituídos pela escrita em *SignWriting*. A análise dessa publicação ajuda-nos a entender a importância da escrita como uma tecnologia que, com o passar dos anos, tende a se complexificar cada vez mais e ser adotada em tarefas e ações cotidianas em nossas vidas.

Em levantamento desencadeado por Gumiero (2020), a autora apresenta que visou identificar obras que, independentemente do gênero e do ano de publicação, circulassem e fossem consumidas por membros da Comunidade Surda em *SignWriting*, contemplando obras impressas, digitais, em formato PDF e em outros. Nesse levantamento, a autora identificou 24 obras, as quais envolviam produções literárias infantis, vídeos de tradução de músicas no *YouTube* e outras produções audiovisuais. As obras descritas foram: **Uma menina chamada Kauana**, de Karin Strobel, em 1997; **Livrinho do Betinho**, equipe de Antônio Carlos da Rocha Costa e Ivana Gomes da Silva, em 2002; **Cinderela Surda**, de Carolina Hessel, Lodenir Karnoppe Fabiano Rosa, em 2003; **Rapunzel Surda**, de Lodenir Becker Karnopp e Carolina Hessel, em 2005; **Feijãozinho Surdo**, de Liège Gemelli Kuchenbecker, em 2009; **Sol e as ovelhas**, de Angélica Rizzi, em 2010; **Manoelito, o palhaço tristonho**, de Angélica Rizzi, em 2014; **Negrinho e Solimões**, de Tatyana Sampaio Monteiro, em 2014; **A proibida** (produção audiovisual), de Paulinho Moska, em 2014; **Medo de amar**, tradução de poesia de Vinícius de Moraes, em 2015; **Os mistérios do jardim de Mimi e Lulu**, de Alessandra Ayres, em 2015; **Onze histórias e um segredo: Desvendando as lendas amazônicas**, organizado por Taísa Aparecida Carvalho Sales, em 2016; **Antônio, o viajante**, de Melânia de Melo Casarin, em 2018; **SER**, de Kácio de Lima, em 2018; **Os Cavaleiros do Zodíaco em SignWriting**, de Miguel de Castro Silva, em 2019; **Dragon Ball Super em SignWriting, Dinossauro e a**

Formiga Dia de Chuva, Dinossauro e a Formiga Dia nas Olimpíadas e Dinossauro e a Formiga Dia de Praia, todas de Miguel de Castro Silva, em 2019; **João e Maria**, de Tatiane da Silva Lima e Thaiane Souza Macambira, em 2019; **Turma da Mônica em Escrita de sinais – SignWriting**, de Miguel de Castro Silva, em 2019; **Poema surdo em SignWriting** (produção audiovisual), de Nelson Pimenta, em 2019; **O Silêncio da amizade**, de Silvana Corrêa da Silva, em 2019; **Chapeuzinho Vermelho Surda**, de João Batista Alves de Oliveira.

Apesar do pequeno número de obras quando comparada à literatura infantil destinada a ouvintes, o mapeamento de diferentes gêneros de Literatura Surda Infantil e Juvenil em *SignWriting*, a exemplo de histórias em quadrinho, animes e traduções musicais. Além disso, vale destacar que em virtude dos textos altamente multimodais, é possível identificar obras audiovisuais que combinam a Libras sinalizada e escrita e outras informações visuais em vídeo.

A partir desses levantamentos, podemos reconhecer obras que envolvem a tradução, adaptação e criação que passam a ser materializada em *SignWriting*. Logo, quando analisamos as obras de Literatura Surda Infantil escrita, percebe-se a existência de um público consumidor desse tipo de escrito, bem como trazido por Barros (2020).

Apesar da identificação dessas obras, vale problematizar que, assim como desencadeado por Gumiero (2020) e que merece ser reforçada é que, tendo em vista o interesse editorial ou a ausência dele, muitas dessas obras não são mais produzidas, o que dificulta a identificação desses exemplares e, conseqüentemente, o acesso e consumo. Nesse sentido, ainda conforme a autora, em uma atuação docente voltada para a leitura literária em *SignWriting*, “a dificuldade de acesso a materiais publicados e sua pouca variedade, provocam nas professoras a necessidade de assumir outra postura, a de tradutora (GUMIERO, 2021, p. 134), o que demanda se problematizar esse aspecto na formação inicial e continuada de docentes de literatura.

Em termos didáticos, para abordar o trabalho com a leitura literária, Sutton-Spence (2021, p. 91) pontua para a necessidade de “que as crianças aprendam a amar a leitura e as histórias contadas nos livros. No entanto, é importante que o desejo de ensinar um aluno surdo não destrua o prazer da leitura”. Nesse tipo de atuação, há de se reforçar que as práticas de leitura devem se diferenciar do trabalho pedagógico voltado para a decodificação linguística, já que a leitura literária visa “oferecer fruição, reflexões, posicionamentos críticos, a leitura por prazer e não por obrigação”, bem como pontua (GUMIERO, 2021, p. 136). Nesse sentido, para que esse processo de leitura ocorra, é preciso que os profissionais acreditem “no potencial

desenvolvedor que esse sistema de escrita oferece aos alunos, independente da faixa etária” (GUMIERO, 2020, p. 134).

Sobre o papel das ilustrações e sua relação com o verbal, com base em Veriano (2018, p. 252), podemos compreender que as ilustrações “são essenciais para crianças surdas, pois têm papel fundamental no entendimento das histórias, e isso acontece porque as imagens são representativas e não meras ilustrações”. Ainda sobre esse aspecto, ao analisar o processo de produção de História em Quadrinhos em *SignWriting*, Santos (2019) constatou que a sequência das imagens da obra, as imagens com sinais em Libras, em conjunto com textos em *SignWriting* desencadearam uma interligação entre os recursos verbais e não-verbais da obra. A importância das imagens é endossada também por Oliveira e Alves (2017) e Marquezi (2018) ao descreverem que nos materiais impressos as histórias são apresentadas através das imagens e o texto por meio das escritas em *SignWriting* e Língua Portuguesa, reforçando o caráter bilíngue da educação de Surdos.

Portanto, constata-se que a relação entre o verbal e o visual dessas produções se entrecruzam e contribuem conjuntamente com o processo de leitura literária dos discentes, logo, as “discussão da produção de sentido da verbovisualidade na literatura em Libras é uma forma de demonstrar a capacidade do surdo produzir significações ao acessar o produto cultural” (OLIVEIRA FILHO, 2021, p. 15).

Considerações finais

A Literatura Surda, por ser uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento das crianças, deve ser ofertada diretamente na L1 do aluno Surdo, possibilitando, assim, a aquisição de competências linguísticas, cognitivo e socioemocional (MORGADO, 2011). A partir disso, este estudo se propôs a investigar, a partir de uma pesquisa bibliográfica, como as produções acadêmicas estavam compreendendo a materialização e divulgação da Literatura Surda Infantil escrita pelo sistema *SignWriting*. Para tanto, mapeamos distintas obras literárias, analisando e reforçando aspectos de sua materialização escrita, discutindo práticas de leitura literária e, por fim, desencadeando reflexões que podem contribuir ou orientar a atuação docente.

Por meio deste estudo, conseguimos mapear obras literárias de diferentes gêneros, o que demonstra o consumo e a presença, ainda que mínimo, dessas obras em espaços bilíngues. Trata-se de um tipo de obra primordial pois, “proporcionar uma quantidade variada de textos escritos em *SignWriting* é um ato de grande valor para toda a comunidade surda”, uma vez que ocasiona

em “mudanças positivas e substanciais para a vida social e cultural, além de contribuir para formação de leitores surdos” (STUMPF, 2002, p. 69).

Finalmente, os estudos dos letramentos comprovam a importância de que se acesse a leitura e a escrita, Surdo ou não. A partir disso, percebe-se novamente a relevância de se trabalhar um sistema de escrita na educação de Surdos, uma vez que “restringir os surdos da oferta de uma leitura com textos que se fundamentam na modalidade gesto-visual, é limitá-los acerca do acesso a um sistema de escrita capaz de oferecer um universo de informações” (SANTOS, 2019, p. 118).

Em âmbito metodológico no trabalho com a leitura literária em *SignWriting*, há de se reforçar que essas práticas de leitura devem se diferenciar de práticas pedagógicas voltadas exclusivamente para a decodificação linguística, uma vez que a leitura literária visa “oferecer fruição, reflexões, posicionamentos críticos, a leitura por prazer e não por obrigação”, bem como pontua (GUMIERO, 2021, p. 136). Além disso, constata-se a urgência de que os docentes exponham os alunos a “diferentes tipos de materiais literários por diferentes gêneros discursivos, formas composicionais, estilos e suportes” (GUMIERO, 2021, p. 136).

É preciso que os diferentes gêneros literários se materializem na língua de sinais, principalmente na modalidade escrita *SignWriting*, seja pela atuação de editoras ou iniciativa privada, a fim de se proporcionar o aprendizado, o reconhecimento e o fortalecimento linguístico, identitário e cultural dos discentes Surdos. Demanda-se ainda a ampliação e, principalmente, a retomada de obras produzidas pela própria Comunidade Surda para que atendam às necessidades desta geração e das futuras, não apenas recriando, recontando a literatura clássica, mas produzindo sua própria história, mostrando sua cultura.

Referências

ANDRADE, B. L. de. *A tradução de obras literárias em Língua Brasileira de Sinais – Antropomorfismo em foco*. Dissertação (Mestrado em Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

BARBOSA, G. O. *A arte de escrever em Libras/ Gabriela Otaviani Barbosa; orientadora Marianne Rossi Stumpf – SC 2017. 180 p. Dissertação (mestrado) –Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2017*

BARRETO, M.; BARRETO, R. *Escrita de Sinais sem mistérios*. Belo Horizonte: Ed. do autor, Vol. 2, 2015. p. 162-164.

BARROS, R. O. *Tradução de poesia escrita em Libras para a Língua Portuguesa*. 09/06/2020 140 f. Mestrado em ESTUDOS DA TRADUÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Universitária.

BISOL, C.; SPERB, T. M. Discursos sobre a surdez: deficiência, diferença, singularidade e construção de sentido. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 26, p. 07-13, 2010.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: Edusp, 2001.

FILHO, J. B. A. D. *Análise verbo-visual de textos literários adaptados para a Comunidade Surda*. 09/06/2021 110 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA), João Pessoa Biblioteca Depositária: Biblioteca da UFPB.

GUMIERO, D. G. *Leitura literária em Signwriting: metodologias docentes para a formação do leitor surdo*' 23/09/2020 169 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória Biblioteca Depositária: UFES.

GUMIERO, D. G.; SILVA, A.B. Literatura Infantojuvenil impressa em Língua de Sinais: novos leitores, novos protocolos de leitura. *Contexto - Revista do programa de pós-graduação em letras*, v. 1, p. 356-376, 2019.

KARNOPP, L. B. Literatura Surda. ETD - *Educação Temática Digital*, Campinas, SP, 7(2), 2006, p. 98-109.

KARNOPP, L. *Literatura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.

KARNOPP, L. B; KLEIN, M. Narrativas e diferenças em língua brasileira de sinais. p. 95-108. *Em Aberto*, Brasília, v. 29. N. 95. 2016.

KUCHENBECKER, L. G. *O feijãozinho surdo*. Canoas: Editora da ULBRA, 2009. p. 33.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo, SP: Atlas, 2003. 5. ed. p. 310.

LEÃO, R. J. F. B. *Política Linguísticas em Escrita de Sinais*. Docente do Curso de Letras: Libras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mestre em Letras pela UFT. Doutorando em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) *Revista Humanidades e Inovação* v.7, n.26 p. 192-210. 2020.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T.; PRÀ, K. R. C. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. In: _____. *Revista Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007.

MARQUEZI, L. *Literatura Surda: o processo da tradução e transcrição em SignWriting* 07/12/2018 163 f. Mestrado em ESTUDOS DA TRADUÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária – UFSC.

- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 3. ed. São Paulo: Hucitec: Rio de Janeiro: ABRASCO, 1994. p. 418. GIBBS, Graham. *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 580-582.
- MORGADO, M. *Literatura das línguas gestuais*. Universidade Católica. Editora, Lisboa, 2011.1048. 104p.
- MOURÃO, C. H. N. *Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais'* 01/03/2011 132 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial de Educação.
- MOURÃO, C. H. N.; KARNOPP, L. B. *The Experiences of Literary Hands*, Vol. 20, No. 3 (Spring 2020), pp. 375-391 (17 pages). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil.
- OLIVEIRA, C. E. *Literatura Surda Infantil: uma via para além do silêncio*. 209 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2019.
- OLIVEIRA, C. E.; ALVES, L. K. *Literatura Surda nos Livros Digitais*. p. 13. 2017. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE/ Campus de Cascavel.
- OLIVEIRA, C.; BOLDO, J. *A cigarra surda e as formigas*. 2003. Porto Alegre: Corag, s.d. p. 39.
- PROENÇA FILHO, D. *A linguagem literária*. 8ª ed. – São Paulo: Ática, 2007.
- ROSA, F. S. *Literatura surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais - Libras / Fabiano Souto Rosa*. Pelotas, 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2011.
- SANTOS, L. P. *História em Quadrinhos no processo de leitura e compreensão textual em SignWriting / Leonardo Padilha dos Santos; orientador, Marianne Rossi Stumpf*, 2019. 205 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós Graduação em Linguística, Florianópolis, 2019.
- SILVA, A. B. *Literatura Infantil em Língua de Sinais e a Educação Literária do Leitor Surdo*. Diadorium, Rio de Janeiro, Revista 18 volume 1, p. 28-43, 2016. Universidade Federal do Espírito Santo.
- SILVEIRA, C. H., ROSA, F., KARNOPP, L. B. *Rapunzel Surda*. Canoas: ULBRA, 2003. p.36.
- SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83. 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/2336/1441>. Acesso em: 22 jan. 2022.
- STUMPF, M. R. Transcrição de Língua de Sinais brasileira em *Signwriting*. In: LODI, A. C.B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. *Letramento e minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 62-70.
- SUTTON. V. Apresentação por Valerie Sutton, inventora do SignWriting, do Deaf Action Committee. In: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado*

Trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L. São Paulo: Edusp, 2001, p. 21-22.

SUTTON-SPENCE, R. L. *Analysing sign language poetry*. 1^a ed. Basingstoke-UK, *Palgrave/Macmillan*, 2005. p. 282.

SUTTON-SPENCE, R. *Literatura em Libras* [livro eletrônico] / Rachel Sutton-Spence; [tradução Gustavo Gusmão]. -- 1. ed. -- Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. 267 p.

SUTTON-SPENCE, R. *Literatura surda original para crianças pequenas*. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. 2021. p. 159-176 (p. 18).

SUTTON-SPENCE, R.; KANEKO, M. *Introducing sign language literature: creativity and folklore*. Basingstoke: *Palgrave Press*, 2016. p. 249.

TONANI, P. R. “Eu sou surda, tenho a minha voz”, leituras sobre autoria feminina surda. *Criação & Crítica*, n. 28, p., p. 254-274. dez. 2020.

VERNIANO, M. *Literatura Infantil Surda: os primeiros passos de uma nova era*. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 17, n. 1, p. 251-272, 2018.

MATERIALITY AND DISSEMINATION OF DEAF CHILDREN'S LITERATURE IN SIGNWRITING: BOOKS AND LITERARY PRACTICES

ABSTRACT: In this study, we articulate Deaf Literature and Sign Writing, since we understand that Deaf education requires problematizing the presence or absence of these components. From bibliographical research, we sought to identify what has been discussed about Deaf Children's Literature published by the *SignWriting* writing system, in order to reflect on how this writing can enhance the literary literacy process of Deaf people and, consequently, enable reading linguistically accessible literature. As a result, we mapped works available on the publishing market and others published for free in a digital context, discussing their constitution and highlighting aspects linked to teaching. Furthermore, we found a minimum number of publishers that published creations, adaptations and translations in this writing. It is worth highlighting that this absence cannot be taken as an obstacle for the teacher not to provide literary reading to Deaf students, considering that literary reading in *SignWriting* has several purposes, such as facilitating assimilation, understanding and vocabulary expansion, in addition to enabling autonomy in reading directly in the first language of Deaf students. We hope with this study to shed light on these productions, highlighting their advantages and the need for their use in the bilingual educational context.

KEYWORDS: Deaf Children's Literature, *SignWriting*, Literary literacies, Deaf people.